



FAMÍLIA OASIANA DE CASAS

A “**Família Oasiana**”, além das pessoas consagradas, abrange também a **FAMÍLIA OASIANA DE PESSOAS CASADAS**, especialmente as aposentadas, e viúvos ou viúvas que se empenham em divulgar os verdadeiros valores para que Jesus e Maria estejam no pensamento e no coração de todos. Elas podem residir nas próprias casas ou no Centro Oásis de Valores.

Você, casal, viúvo ou viúva, que se interessa pelas coisas de Deus, sentindo-se chamado, venha conhecer-nos.

Fale conosco!

NOSSO SITE ESTÁ DE CARA NOVA!

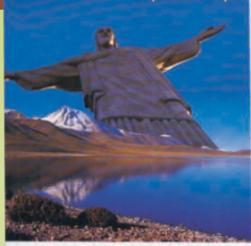
ACESSE SEU CONTEÚDO AÍ ENCONTRARÁ MUITAS INFORMAÇÕES E TAMBÉM O CONTEÚDO DESTA JORNAL (VÍDEOS, MENSAGENS, EVENTOS).

CURTA NOSSA PÁGINA NO FACE: santuário de Jesus crucificado

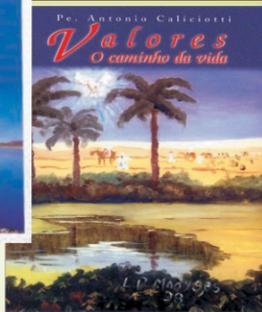
Convite Especial

JOVEM, venha fazer parte da nossa “**Família Oasiana Consagrada**”. O nosso ideal é transformar o mundo vivendo e transmitindo os verdadeiros valores. Entre em contato conosco!
 peantonio@bol.com.br - mercedesrosa218@gmail.com
 sonia.apmercado@gmail.com
 Facebook: Família Oasiana Consagrada

A felicidade existe?
 Pe. Antônio Caliciotti
 Onde se encontra? Como conseguí-la? (reflexões)



ADQUIRA NOSSOS LIVROS



PREÇO: R\$ 45,00 CADA LIVRO

Para adquiri-los, basta depositar o valor do livro no Banco Bradesco - Agência 1549-0 Conta corrente 166188-4, em nome de Antonio Caliciotti. Envie-nos, depois, via e-mail ou correio, o comprovante do depósito, indicando qual livro deseja adquirir e informando seu endereço completo. Logo em seguida o despacharemos.

www.oasiscentrodevalores.com

MARIA, CAUSA DA NOSSA ALEGRIA, ROGAI POR NÓS!

Maria diante do sofrimento

Maria sofreu como ninguém, embora não tanto fisicamente, e sim no seu espírito, no seu íntimo. *Uma espada transpassou a sua alma* (Lc 2,35). Mas sofreu por Jesus e com Jesus. Por isso hoje está na eterna felicidade de Deus e é nossa corredentora.

Deus, que é Amor e bondade, criou os homens colocando-os no paraíso terrestre, para que vivessem um tempo nesta terra na alegria e paz do Amor de filhos dele e de irmãos das demais pessoas, para depois levá-los para a felicidade eterna do seu Amor infinito.

Os homens, porém, tornaram-se filhos ingratos, passando a ser egoístas entre eles – chegando até a se matar –, amargurando, assim, o seu coração de Pai e perdendo-se no sofrimento da própria maldade.

Deus, no entanto, na sua bondade de Pai, assumindo a natureza humana –, tornando-se Jesus – veio entre nós para transformar todo sofrimento humano em meio de arrependimento e perdão, a fim de nos tornar ainda felizes na vida eterna. Jesus fez isso sofrendo em si e conosco, de maneira postergada e antecipada, morrendo crucificado por nós.

Maria, Mãe de Jesus, foi a primeira a ser redimida, perdoada. Ela, por ter sido escolhida para ser a mãe de Jesus, foi até isenta do Pecado da humanidade, mas sofreu por Jesus e com Jesus, mais do que os outros, sobretudo aos pés da cruz. Quanto? Nós não podemos nem imaginá-lo! Mas hoje ela já está no gozo da felicidade eterna, alma e corpo.

Se também nós sofrermos, por Jesus e com Jesus, os sofrimentos da vida *unidos a ele na cruz*, pelo nosso arrependimento e pelo perdão recebido com as santas confissões, certamente alcançaremos a felicidade eterna de Deus junto à nossa irmã e Mãe querida, Maria Santíssima.

Assim, por Jesus e por Maria, os sofrimentos passam a ser caminho para a felicidade, transformando-se de infelicidade em felicidade eterna.



MARIA SANTÍSSIMA CAUSA NOSTRAE LAETITIAE

OÁSIS



Nº 174
 OUTUBRO
 NOVEMBRO
 DEZEMBRO
 2021



"Quando eu for levantado da terra, atrairei todos a mim" (Jo 12,32)

Mala Direta Básica
 015184048-20 / 2021
 DR74 / SPI
 MERCEDES ROSA



Editorial

Com a ajuda de Deus e a nossa colaboração através da ciência, estamos quase superando a pandemia do Coronavírus, que já matou, somente aqui no Brasil, umas 600 mil pessoas. Digo “quase”, porque ela ainda continua a ceifar vítimas. É um vírus que sabe se camuflar e se apresentar de modo cada vez mais agressivo. A globalização e a tolice de tantas pessoas que ainda o negam, o favorecem, porém. Mas repito, com a ajuda de Deus o venceremos.

O que atualmente começa a preocupar são também as consequências deletérias do desemprego, da fome e das manifestações de violência que a epidemia está deixando atrás de si e, especialmente, o futuro, que não pode continuar na irresponsabilidade e maldade que as provocou e que, cedo ou tarde, pode provocar outras.

Não conhecemos ainda com certeza a origem do vírus. Mas penso que a causa última é o **egoísmo humano**, que não tem escrúpulo de destruir a natureza e matar pessoas, cometendo até genocídios.

Se quisermos que tudo isso não se repita ou que não aconteçam desgraças piores, devemos **redescobrir Deus, que esquecemos**. Lembremos que amamos os outros somente por amor ou temor a Deus e que amar a Deus é amar todos os seus filhos, que é a humanidade toda, além de qualquer diferença. *Você ama a Deus amando os outros?* Sim: então Deus vai abençoá-lo(a) para a eternidade toda. Não: então você impede a Deus de abençoá-lo (a). Escolha! E lembremos que **a bênção de Deus**, que acompanha o nosso agir no Amor dele, abrange **tudo o que precisamos para a nossa eterna felicidade**, que é a finalidade de nossa existência terrena.

Aproximando-nos, pois, do final do ano, agradeçamos a Deus por nos conservar ainda vivos e peçamos que, pela intercessão de São José e de Nossa Senhora, Ele faça de cada um de nós **um verdadeiro devoto e mensageiro de Jesus Crucificado**, para que o seu Amor divino seja a luz que guie cada pessoa e a humanidade toda. Neste sentido, recebam os votos de Santo e feliz ano novo. *Participem dos nossos encontros!*

A REDAÇÃO

ENCONTRO AQUI NO SANTUÁRIO

De 12 a 15 de Novembro

Reúna seu grupo e venha participar!

Tel.: (12) 3662-3914



PALAVRA DA FONTE DA VIDA

São José, pessoa de fé

1. Estamos caminhando para o fim do ano dedicado pela Igreja católica a São José para festejarmos os 150 anos em que o Papa Pio IX – precisamente no dia 8 de dezembro de 1870 – declarou-o **Padroeiro da Igreja Católica**.

A Igreja é cada batizado, por isso esse santo é Padroeiro de cada um de nós. Padroeiro significa que Ele, junto de Deus e por Deus, tem a missão de cuidar de nós, especialmente da nossa salvação eterna. Naturalmente isso requer de nossa parte **correspondência**, que significa **deixarmos nos guiar por Ele** na nossa maneira de ser e de agir

Para isso, porém, nós devemos **conhecê-lo e tê-lo como modelo**, espelho na maneira de vivermos..

OASIS

Com efeito, ele nos dirige na vida, rumo à salvação, com a luz do seu **exemplo** e com a força dos seus **merecimentos** (através do Corpo místico de Jesus) adquiridos aqui na terra, vivendo fielmente na Vontade de Deus. Isso porque Deus, na sua infinita bondade, transforma os nossos merecimentos em fonte até de milagres - físicos e materiais, mas sobretudo espirituais -, para toda a humanidade de todos os tempos.

2. A biografia de São José é muito simples, semelhante à de tantas outras pessoas, mas as **virtudes** que o guiaram na vida, fazendo-o viver com fidelidade extraordinária na Vontade divina, são como uma luz divina que resplandeceu na sua maneira de ser e viver.

São José era oriundo de Belém, cidade ao sul da Palestina – pequeno território situado na Ásia – mas viveu em Nazaré, na Galileia.

Teve uma vida simples, marcada pelo trabalho. Foi um modesto carpinteiro, muito **correto** nos seus afazeres e responsabilidades profissionais, nunca explorando ou prejudicando alguém, e extremamente **dedicado** aos cuidados de sua família: de sua esposa Maria Santíssima e de seu filho que veio dos Céus, Jesus.

A Sagrada Escritura o define **homem justo**. Esse termo significa, afinal, **santo**, isto é, uma pessoa que vivia guiando-se pela **fé, pela esperança e pela Caridade**.

3. Deixar-se guiar **pela fé** é viver com o pensamento e o coração em Deus, pensando e agindo sempre conforme o Pensamento e a Vontade dele.

Na realidade, o Pensamento divino é Jesus feito homem, que, na sua humanidade, se tornou Palavra, compreensível a nós, através do seu ensinamento.

Tema do Encontro: São José e suas virtudes

**Esperamos você aqui de
12 a 15 de novembro 2021**



São José foi um homem de fé: “Não pensou como os homens e sim como Deus”

Ensino esse que encontramos transmitido pelos Evangelistas e aprofundado continuamente pela Igreja, sempre assistida e dirigida pelo Espírito Santo, apesar dos seus defeitos humanos e, às vezes, até erros de comportamentos. Espírito esse que não era e não é o do mundo e, por isso, Jesus foi morto crucificado.

A Vontade divina, que chamamos de **Espírito Santo**, é a vivência desse Pensamento divino. Vivência que, afinal, para nós, se resume no mandamento que Jesus nos deixou e que plenifica os dez mandamentos – inscritos, por sua vez, desde a criação, no íntimo de cada pessoa : *“Amai-vos uns aos outros como eu vos amei”* (Jo 15, 12).

4. Foi nesse Pensamento e Vontade de Deus que São José procurou viver, sempre e com a maior fidelidade. **Não se deixou corromper pela mentalidade do mundo**, ou mundanismo, cuja aspiração é conseguir – sobretudo, e quase unicamente –, *somente bens materiais e prazeres*, que, afinal, levam as pessoas sempre a uma vida angustiada, vazia e, especialmente, decepcionante, porque a morte destrói tudo isso e nos apresenta diante de Deus de mãos vazias.

5. Por isso, **não foi o egoísmo**, que sempre quer prevalecer em nós, que o guiou na vida, e sim a **doação de sua vida a Deus, em benefício dos outros**, aderindo em cada momento ao seu plano divino – que é sempre de compaixão, renúncia e serviço, mas, ao mesmo tempo, de profunda paz interior que, um dia, na outra vida, será de eterna felicidade.

Com as palavras do Evangelho podemos dizer que São José foi a pessoa que *“não pensou como os homens e sim como Deus”* (Mc 8,33), antecipando, assim, o que Jesus disse a Pedro – que ainda tinha uma mentalidade mundana e, por isso, ficou escandalizado por Jesus anunciar que *“O filho do homem” – ele, o Messias, o enviado de Deus – “devia sofrer muito...devia ser morto e ressuscitar depois de três dias...e que: “quem quisesse segui-lo tomasse a sua cruz e o seguisse. Pois quem salvasse a sua vida, iria perdê-la: mas quem perdesse a sua vida por segui-lo, iria salvá-la”* (Mc 8, 31-35).

Com efeito, José enfrenta a gravidez de Maria, o nascimento de Jesus numa gruta, a fuga para o Egito, o seu retorno para a humilde casa de Nazaré, a perda do menino aos doze anos em Jerusalém, e o seu serviço de simples protetor, de guardião sempre respeitoso da vocação divina de Maria, e de responsável pela criação de Jesus, numa fé de imensa confiança e amor a Deus.

6. A sua fé foi a sua vida! Não foi uma fé aparente, vazia ou “morta”; mas sim atuante, segundo o plano de Deus, que ele foi descobrindo através dos acontecimentos e circunstâncias da vida. Uma fé de pessoa que vivia em oração, em intimidade contínua com Deus: rezava e trabalhava, rezava trabalhando e trabalhava rezando: *ora et labora*.

Imitemos São José tendo-o sempre carinhosamente presente na nossa mente.

Ele vai nos proteger na vida e nos assistir na hora da morte.

Rezemos esta oração do Papa Francisco a ele dedicada: *“Salve, guardião do Redentor e esposo da Virgem Maria! A vós, Deus confiou o seu Filho; em vós, Maria depositou a sua confiança; convosco, Cristo tornou-Se homem. Ó Bem-aventurado José, mostrai-vos pai também para nós e guiai-nos no caminho da vida. Alcançai-nos graça, misericórdia e coragem, e defendei-nos de todo o mal. Amém”*.

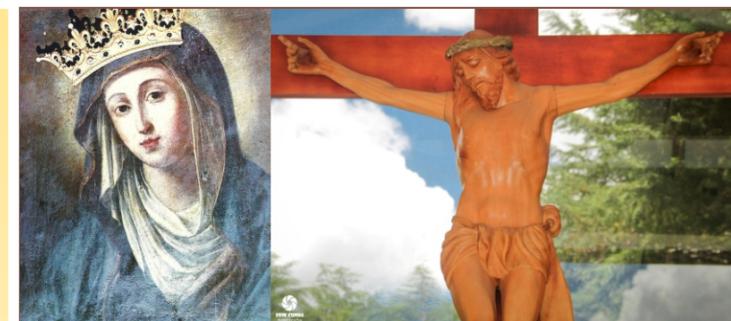
Pe. Antonio Caliciotti



**“Espírito Santo,
dá-me um coração grande,
forte e constante até o sacrifício.”**

OT ON MI NOTE 10
PENTA CAMERA

Paulo VI



Santuário de Jesus Crucificado e de Nossa Senhora “Causa da Nossa Alegria”

Aos pés de Jesus crucificado

Jesus, estou diante da sua imagem de crucificado e morto, aqui no seu Santuário, e de sua e nossa Mãe querida, “Causa da Nossa Alegria”, em Campos do Jordão.

Meditando sobre a sua vinda sobre a terra, procurando entender por que você veio e, considerando a sua vida e morte, pergunto-me: *Qual a finalidade de sua vinda, que o levou a nascer numa gruta, escolher como berço uma manjedoura e morrer condenado à morte numa cruz?*

Ajude-me a descobrir a verdade desse mistério, para não me enganar e não enganar os outros. É fundamental entendê-lo para a nossa verdadeira fé em você, que pede para trilhar o seu caminho e segui-lo, se quisermos alcançar a felicidade eterna para a qual fomos criados pela Bondade de sua Divindade, do Pai, da Santíssima Trindade.

Com a luz do seu espírito, o Espírito Santo, percebo que o lugar onde você nasceu e a morte que teve levam a compreender a verdade sobre a sua vinda entre nós e também a sua permanência na Eucaristia.

Você veio, nascendo numa gruta, tendo como berço uma manjedoura para que compreendêssemos como devemos viver. Quer dizer, para nos ensinar que a verdadeira riqueza do homem não são as coisas materiais (dinheiro...) e nem sequer a saúde, porque são todas transitórias, – embora devamos querê-las na medida em que sejam indispensáveis para viver –, mas sim Deus presente e guiando a nossa vida. Conseqüentemente, a verdadeira pobreza é essa falta de Deus na nossa mente e no nosso coração.

Você morreu na cruz, tomando sobre si e sofrendo em si o castigo dos nossos pecados, para que nós pudéssemos, através do arrependimento e da Confissão, ser perdoados, com essa verdadeira riqueza da presença de Deus em nós, ressuscitando assim, com você, para a vida nova do Amor de Deus, vivido em cada nosso pensamento, palavra, ação, alegria e sofrimento. Riqueza divina essa, que os nossos pais da origem da humanidade tinham, mas perderam ao se afastarem dele, de Deus.

Afinal, Jesus, você veio para salvar os pecadores, que são os os verdadeiros pobres, mesmo se ricos materialmente e com saúde.

“Bem aventurados os pobres em espírito (=desapegados da riqueza material e dos prazeres da vida), porque deles é o Reino dos Céus (= a riqueza da paz interior terrena e da felicidade eterna em Deus nos Céus).

Jesus, presente ainda entre nós na Eucaristia, me ajude a ser sua presença visível na continuidade da sua missão, levando Deus a quem está longe dele. Amém!

Pe. Antonio Caliciotti